

4

Publicação JORNAL DE BRASÍLIA Data 02/08/79
Localidade BRASÍLIA Página 4
Tendência política _____
Frequência DIÁRIA Tiragem aproximada _____ mil ex.



Pintassilgo promete agir com diálogo

O presidente Antônio Ramalho Eanes empossou ontem a primeira-ministra Maria de Lourdes Pintassilgo encarregando o seu governo de uma "difícil" missão, devido a "agressividade ideológica" dos partidos políticos de minoria. Eanes garantiu porém que as eleições no último trimestre deste ano serão "integralmente democráticas e que todos os partidos terão completa liberdade".

Ao assumir o seu cargo no Palácio da Ajuda, Pintassilgo falou que não fechará os ouvidos "aos que dizem que os tempos são difíceis. Se dermos algum privilégio a alguém, será para os menos favorecidos". Acrescentou que nesta "marcha de cem dias" governará o país através do diálogo e oferecerá "novas soluções" aos problemas do país, evitando o "excessivo pelo ideológico" das lutas interpartidárias.

(Página 1')

Eanes observa o discurso de Pintassilgo, a primeira mulher a dirigir Portugal

Publicação JORNAL DE BRASÍLIA Data 02/08/79Localidade BRASÍLIA Página 11

Tendência política _____

Frequência DIÁRIA Tiragem aproximada _____ mil ex.

Pintassilgo quer evitar lutas interpartidárias

Lisboa — A nova primeiro-ministro de Portugal, Maria de Lourdes Pintassilgo, prometeu, ao ser empossada ontem pelo presidente Ramalho Eanes, «novas soluções» aos problemas do país, evitando «o excessivo peso ideológico» das lutas interpartidárias. Eanes, por sua vez, reconheceu que o gabinete de 16 membros do novo governo está encarregado de uma difícil missão, por causa da «agressividade ideológica» dos partidos políticos de minoria.

Pintassilgo garantiu que seu governo dará atenção «aos que dizem que os tempos são difíceis, que o custo de vida está alto, que o povo está carregando um grande peso». E, segundo ela, se for dado algum privilégio a alguém, «será para os discriminados, os menos favorecidos».

O novo governo, que terá como missão supervisionar as eleições antecipadas, está integrado por três oficiais do Exército, considerados intimamente ligados ao general Eanes. E apesar das acusações de exercer um «presidencialismo militarista», Eanes prometeu que as próximas eleições, no último trimestre do ano, serão «integralmente democráticas e que todos os partidos políticos terão completa liberdade». E, para que essas garantias sejam efetivadas, o presidente português ressaltou a necessidade do novo governo ser, dentro do contexto pré-eleitoral, «imparcial e independente» «para que os partidos políticos possam realizar suas campanhas em clima de paz e liberdade total».

PARTIDOS

O governo deve agora preparar seu programa de ação e apresentá-lo à aprovação do Parlamento no prazo de dez dias. Segundo os políticos e observadores, a primeiro-ministro conseguirá a aprovação do parlamento, apesar da oposição dos principais partidos descontentes com a solução apresentada por Eanes para a crise de governo.

O Partido Socialista, o mais forte do país, criticou asperamente a decisão de Eanes de dissolver o primeiro Parlamento livremente eleito após 50 anos de ditadura e de convocar eleições antecipadas, mas se declarou satisfeito com a escolha de Maria de Lourdes para o cargo de primeiro-ministro. O mesmo aconteceu com o Partido Comunista. Esses dois partidos contam com uma folgada maioria no parlamento, de 263 membros.

A Aliança democrática de centro-direita, composta de democratas-sociais e democratas de centro, exigiram a dissolução do Parlamento e eleições antecipadas, mas ficaram descontentes com a nomeação de Maria de Lourdes, considerada um elemento «ligado aos marxistas».

Após a aprovação do plano de governo, a assembleia será dissolvida e a data das eleições será marcada. O período pre-eleitoral constitucional é de 90 dias.

Apoiado discretamente por socialistas e comunistas, criticado com dureza por sociais-democratas e democratas-cristãos, o executivo Pintassilgo durará cerca de cem dias. Isto, obviamente, se o xadrez político resultante das eleições legislativas não for praticado e o mesmo que deu origem ao processo de dissolução do parlamento português.

No caso de se manter a atual correlação de forças no Parlamento, o governo seguinte poderá não diferir muito do que vai ser empossado.

Por outro lado, as contradições entre a hierarquia das Forças Armadas, e o Parlamento português foram terça-feira analisadas pelo presidente Eanes, que reafirmou a sua intenção de evitar interferências militares no processo democrático.

MUDANÇAS

A estrutura do governo Pintassilgo oferece inovações em relação aos anteriores, após o 25 de abril, contando com três áreas de coordenação, em vez da única, econômica, que existia.

Pintassilgo classificou o Ministério das Finanças como «o pilar fundamental que se entrosa nas outras áreas de coordenação», pelo que lhe deu autonomia em relação a qualquer daquelas áreas.

Como para Pintassilgo «não há esforço de desenvolvimento sem ter em conta os vetores sociais (desenvolvimento para quem?) e cultural (desenvolvimento de quem e como?)» está assim justificada a inovação de contar com três áreas de coordenação. Esta mudança corresponde, segundo a responsável, a uma ótica própria do desenvolvimento, que irá determinar as «opções e as grandes linhas» do seu programa de governo.

Não se trata, segundo disse, «de uma intenção só teórica, mas também prática», pois que «a eficácia se vê prejudicada pelo caráter estanque e vertical» da estrutura dos vários setores na sua concepção anterior.